

1. INTRODUÇÃO

O trabalhar com o gênero charge na sala de aula, no contexto de ensino discursivo e da oralidade, pode tornar o aluno um leitor crítico diante das vivências e situações comunicativas enquanto sujeito social. Esta proposta parte da problemática: O que fazer para melhorar o desenvolvimento da leitura crítica de charges no seio das práticas de recepção e de produção da oralidade? Como objetivo geral: analisar a importância da charge na sala de aula numa perspectiva discursiva e no âmbito da oralidade. E específicos: realizar uma discussão com charges sobre proibição de celular na escola tomando por base o sujeito social e as condições de produção do discurso; propor uma atividade discursiva com uso de charges. O desenvolvimento desse estudo se deu à luz dos conceitos da Análise do Discurso e da oralidade utilizando a charge como objeto de ensino

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A charge se constrói sobre um fato que já foi noticiado, um discurso que já foi dito. Fazer uma leitura discursiva da charge gera efeitos de sentido que integra-se de maneira natural ao exercício da língua como uma atividade social que evoca imediatez, subjetividade e interação típica da oralidade no discurso. Considerando a Análise do Discurso (AD), os conceitos de sujeito social e de condições de produção do discurso existentes nas charges, é possível tornar o aluno mais crítico e mais reflexivo a partir de leitura discursiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na charge, discurso e oralidade são indissociáveis. O discurso é a alma crítica e ideológica do gênero, a mensagem que se quer transmitir. A oralidade, representada pelos balões de fala, traz a ilusão do diálogo para dentro do universo estático da imagem e torna-se o veículo principal que concretiza a crítica social. O gênero charge apresenta um conteúdo temático variado, e gira em torno de assuntos em plena discussão social e política, dentro da atualidade.

Charge 1



FONTE: <https://blogdoafm.com.br/chargeproibicao-dos-celulares-nas-escolas/>

A **charge 1** critica a proibição dos celulares nas escolas e os sujeitos que apelam pelo o uso dos aparelhos eletrônicos são estudantes. A professora obedece a implementação da Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas redes de ensino e escolas, públicas e privadas. Essa charge traz o discurso da obediência e a fala da professora revela a sua autoridade perante a turma respeitando a lei. Os alunos, não poderão usar outro sistema a não ser o cognitivo.

Charge 2



FONTE: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2025>

A **charge 2** dialoga com o contexto da proibição dos celulares nas escolas e denuncia a insatisfação dos estudantes perante a lei da proibição. Para além da superfície do desenho e do texto é possível investigar como os efeitos de sentido são produzidos para criar a ilusão de oralidade e crítica instantânea. O estado de insatisfação dos sujeitos se dá pela resistência leitora do aluno na dependência excessiva ao uso do aparelho.

4. CONCLUSÃO

O gênero charge aqui abordado tematizando o evento da “proibição do uso dos celulares nas escolas” revela que a esse gênero não é apenas um desenho engraçado. É um complexo mecanismo de produção de sentidos que se apropria de discursos circulantes (interdiscursividade) e os reprocessa através de recursos visuais e verbais para criar um potente efeito de oralidade. É isso o que permite à charge cumprir seu papel de crítica social ágil e eficaz.

5. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. 2. Ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 7ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.